

AS PRÁTICAS DISCIPLINARES E A CONSTRUÇÃO DO CORPO EDUCADO EM CAMPINA GRANDE – PB.

Paula Sonály Nascimento Lima; Orientador Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: paula.sonaly.nl@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB E-mail: dudadantas@ccbs.uepb.edu.br

Resumo: O artigo tem por objetivo discutir a construção do corpo educado e disciplinado de crianças e jovens na cidade de Campina Grande – Paraíba, no período compreendido entre 1900 a 1930, refletindo sobre a emergência de novos lugares, relações e práticas pedagógicas no âmbito escolar, a partir do cotidiano do Instituto Pedagógico Campinense, principal escolar particular da época, fundada pelo tenente Alfredo Dantas em 191. Portanto, analisaremos dois números dos nove números da Revista Evolução, o nº 01 e nº 03, periódico elaborado pelo Instituto e divulgado na cidade. Além do mais, dialogamos com autores que investigam sobre os saberes escolares e as suas transformações no início do século XX, principalmente na área de Educação Física, atentando para a questão da disciplina nas escolas, além das práticas pedagógicas que passam a legitimar sobre a necessidade de um corpo escolarizado, dócil e enquadrado nos padrões da modernidade, necessário ao Brasil da Primeira República.

Palavras- chave: Primeira República, Saberes disciplinares, Práticas escolares, Educação Física, Campina Grande.

INTRODUÇÃO

Este artigo é furto das reflexões sobre a História da Educação, lançando olhares relevantes na compreensão da educação como fenômeno social e culturalmente construído, desvendando os mecanismos e as formas de sua produção. O interesse se deu pela reflexão sobre práticas que começaram a legitimar a necessidade de uma modernidade pedagógica, como um corpo disciplinado, dentre a moral e os bons costumes, pois as normas, instituições, discursos, imagens e ritos criados socialmente teriam a função de gerar condutas e práticas sociais.

Entre 1900 a 1920, a educação campinense era realizada por meio de cadeiras isoladas que surgiram em 1783, consideradas aulas régias, sendo perduradas até a 1822 e passaram a ser chamadas de cadeiras Régias. Estas cadeiras eram usadas para designar as disciplinas ou matérias constantes do nível de ensino entre o primário e o superior – ensino secundário. Havia assim, entre outras, por muitas décadas cadeiras de latim, retórica, gramática, francês, as quais ou era disciplinas preparatórias para o ensino secundário ou faziam parte de cursos voltados para o ensino de alguma arte. Porém estas cadeiras não trazia suporte para a educação, por não trazer uma estrutura escolar eficiente.¹ As escolas surgem na cidade a partir de 1905 e início da década de 1920, como por exemplo, o Colégio 15 de Novembro do professor Severino Correia, em 1905, e o Colégio Instituto Spencer, que funcionou entre os anos 1915 e 1917, tendo como resultado o professor José Otávio Barros e o Instituto Pedagógico, fundado em 1919, pelo tenente Alfredo Dantas.

Estava ocorrendo na cidade nas primeiras décadas do século XX com a modernização. A ideia de modernidade estava crescendo no cenário urbano de todo o país, com um cotidiano agitado, e o município de Campina Grande também estava tentando acompanhar esse novo cotidiano das cidades do país. Como a cidade se destacava por ser produtora e exportadora de algodão – até os anos de 1930 – sendo ponto de encontro de tropeiros e boiadeiros, por está localizada entre o sertão e o litoral.

Com a ascensão da economia algodoeira, as funções de Campina Grande foram ampliadas e dinamizadas, transformando-a no maior centro de abastecimento das demais cidades do interior da Paraíba. Nesse período é visível a interferência do estado moderno na vida pública e privada da população através do estabelecimento de normas que visavam adaptá-la as novas demandas sociais, como por exemplo: a cobrança de impostos, a

¹ PINHEIRO, 2002.

higienização, a urbanização, o controle de doenças, o combate ao “banditismo”, a construção de escolas dentre outras medidas. (NASCIMENTO, 1997). A cidade trazia contatos com materiais estrangeiros - como um marco moderno, em questão do beneficiamento do algodão – e o açúcar -, pois era principal fonte de renda tanto da cidade, como da Paraíba.

Foi justamente a elite campinense daqueles primeiros anos do século XX – “filhos da elite e da classe média local, profissionais liberais, funcionários públicos, comerciantes, além dos filhos de proprietários de médias e grandes propriedades, oriundos da zona rural.” (PINHEIRO, 2002, P. 137) que se interessou por trazer para a cidade o discurso da modernidade e das transformações positivas que ela poderia trazer para Campina Grande. Segundo Sousa (2007), na década de 1920 um grupo de letrados, formados pelos filhos da elite campinense que estudavam na capital do estado ou em Recife, reivindicava para essa cidade um projeto de modernidade e urbanidade.

[...] Campina estava assumindo ares de cidade progressista, que necessitava crescer também em estética, com ruas calçadas e alinhadas, casas e edificações modernas, praças e logradouros agradáveis e o fim dos sinuosos e anti-higiênicos becos. (SOUSA, 2007, p.127. In: SILVA, 2009, p.54).

Essa ideia de progresso seria construir a cidade com ares modernos trazidos da Europa, e com isso, beneficiaria primeiramente a parte dos grupos que comandavam a economia e a política local. Os demais cidadãos seriam influenciados pela modernização, mas não teria os benefícios, isto é, não iriam usufruir a priori das mudanças ocorridas, como na educação, pois as novas escolas, particulares seriam feitas especificamente para a parte da elite campinense.

Estas questões também influenciaram na educação campinense, a partir da noção de uma modernidade pedagógica devido às novas normas higiênicas que circulavam no período, tais como a construção de ambientes bem arejados, salubres e devidamente equipados. Nessa época, a cidade demonstrava um atraso educacional, pois o estado da Paraíba e o município ainda estavam organizados nas cadeiras isoladas, submissas aos interesses particulares dos grupos dominantes.² Dentre as submissões administrativas, políticas, também estava o ensino, submisso a essas oligarquias (PINHEIRO, 2002) e por novas necessidades impostas pelas mudanças socioeconômicas e culturais que estavam sendo processadas nesta época.

² Época da política conhecida como café com leite, onde o poder central brasileiro era controlado pelas oligarquias cafeeiras, e produtores mineiros de leite, aliados aos produtores de açúcar nordestinos, manifestando assim, o clientelismo na administração pública, tanto no Brasil como na Paraíba, em que a cidade de Campina Grande vivia no “clientelismo”.

Deixando aos poucos as cadeiras isoladas para os grupos escolares, como instrumento de embelezamento da cidade, uma representação de formação de cidadãos civilizados, além da concepção de trazer uma ideia higienista tanto urbana como dos corpos.

Foi precisamente, neste contexto que surgiu o grupo escolar, forma de organização escolar mais complexa, que viria atender as necessidades impostas pelas mudanças que estavam se processando na sociedade brasileira e paraibana. Teve como objetivo último formar novos homens e mulheres – os cidadãos. (PINHEIRO, 2002, P. 133)

No âmbito educacional, buscava-se disciplinar o corpo estudantil, formando-o para a nova República. Assim, esta nova ideia de uma cidade moderna influencia para a disciplinarização das relações pessoais, comerciais, sociais e educacionais – a educação era uma aliada para moldar sujeitos aos valores que a urbanização estava impondo. O discurso Republicano de ordem e progresso influenciou no comportamento do corpo e mente da população campinense, com o intuito de adaptar à sociedade moderna aos novos padrões de comportamento impostos a população.

Surge também a preocupação das práticas corporais e da saúde nos currículos escolares, contribuindo para a criação das disciplinas de “Ginásticas” (considerada como Educação Física). Deste modo, pode ser resgatado algumas tendências e suas características de como esta área era abordada no decorrer do tempo, como podemos destacar a Educação Física Higienista (até 1930) e a Educação Física Militarista (1930-1945)³. Assim como outras áreas educativas, a Educação Física passou diversas perspectivas de ensino, relacionando um indivíduo forte e saudável.

As tendências da educação física estão relacionadas com as mudanças históricas da sociedade. A tendência higienista é uma concepção dos anos finais do império e no período da Primeira República, tendo como preocupação a educação como a chave para os problemas sociais, enraizando hábitos higiênicos. Vai ser encontrado na Educação Física, a disciplina escolar capaz de satisfazer essa preocupação. Já a Educação Física Militarista, por sua vez, visava a formação do ‘cidadão-soldado’, para obedecer e servir ao chamado patriota, respeitando e mantendo dessa forma a ordem social. (GHIRALDELLI, 1994. IN: SANTOS, CARDOSO. s/d).

A higiene e, como parte dela, a Ginastica ou Educação Física, continuam a integrar as propostas pedagógicas, sendo consideradas em leis e reformas educacionais. Elas se tornaram, desse modo, a expressão concreta dos "cuidados corporals" normatizados

³ “Essas tendências que se explicitam numa época estão latentes em épocas anteriores e, também, tendências que aparentemente desaparecem foram, em verdade, incorporadas por outras” (GHIRALDELLI JR, 1991, p. 16).

pelo pensamento médico-higienista que concede um maior espaço em seus congressos aos temas e teses relativas a Educação Física e, particularmente, a sua importância na escola. (SOARES, 2004, p. 100)

Havia um discurso médico higienista que atribuía à disciplina de educação física uma visão funcional relacionada a ordem, como a formação de um sistema de hábitos de viver sadiamente para uma boa educação da sociedade.

Portanto, os objetivos apresentados para esta pesquisa estão centrados na análise da disciplinarização dos corpos e na emergência de discursos que passam a legitimar a necessidade de um corpo escolarizado, obediente a códigos prescritos por autoridades políticas e educacionais.

METODOLOGIA

Nesta operação historiográfica de visitar os documentos, tentamos localizar historicamente, atentando para o contexto histórico da época – modernização campinense pela ascensão do algodão, e o surgimento da Nova República –, quais os interesses destes documentos e como demonstravam sobre o processo modernizador da cidade e da educação. Além de buscar sobre a problematização do ensino da educação física.

É importante ressaltar que a principal motivação da pesquisa se diz respeito às mudanças dos ensinamentos, à modernização campinense como marco para a imposição de um novo comportamento, de uma nova disciplinarização das crianças e jovens. Quanto ao tipo, se obteve como principal objeto de análise a Revista Evolução⁴, um periódico de apenas 09 exemplares, e que foram analisados enquanto espaços produtores de práticas normativas, em que foi dado enfoque à disciplinarização dos sujeitos. Considerando que todo e qualquer documento fala por determinado grupo social e carrega em si discursos intencionais, tentamos analisar de qual forma a publicação das notícias dos exemplares auxiliava para uma divulgação do Instituto Pedagógico.

Dentre as notícias da Revista, abordamos, principalmente sobre o Instituto Pedagógico e as relações com a educação física. Em relação aos fundamentos teóricos, esta pesquisa tomou como embasamento os estudos de Michael de Certeau acerca do conceito de cotidiano, em que foi pensado as suas sutilezas, estratégias e operações do fazer e saber, como também a percepção de narrativa como uma interpretação do cotidiano, o discurso como uma

⁴ A Revista Evolução foi um periódico que teve uma vida curta. Foi produzida entre os anos de 1931 e 1932. Especificamente entre os meses de setembro de 1931, quando sai o primeiro número e abril/maio de 1932, quando saem os números 8 e 9 em um mesmo exemplar. (...) Entre esses colaboradores estavam alunos e alunas, professores e professoras do Instituto Pedagógico Campinense, além de intelectuais da sociedade Campinense como Elpídeo de Almeida e Iracema Marinho. (BRASIL, 2013, p. 02).

invenção/criação de objetos e sujeitos, uma ligação do discurso com a sua instituição, ligar o discurso ao seu lugar. Além de Michel Foucault ao estudar sobre a disciplinarização dos corpos, além dos seus estudos sobre os processos disciplinares. Além de que as formas de pensamento, a produção de discursos (neste caso são as notícias) são relações de poder.

Como afirmado por AGRA DO Ó, (2004) “A narrativa é um gesto criativo, porque interpretar não é somente encontrar um sentido que está para além da aparência, mas é avaliar algo, pensar a sua estrutura [...]”. Deste modo, podemos perceber como a revista também foi produtora de um determinado tipo de narrativa, que tinha a finalidade ou objetivo de instituir um lugar social de poder e de saber, refletindo como os discursos sobre as aulas de educação física tinham meios de disciplinar e higienizar os discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da década de 1920, o Instituto Pedagógico surge como modelo de inovação educacional, se tornando a mais importante escola privada laica da cidade de Campina Grande. Era uma instituição com novos parâmetros educacionais disciplinantes. Fundado em 17 de fevereiro de 1919, na Rua Barão do Abiaí, Campina Grande - PB, primeiramente com ensino primário e secundário para ambos os sexos, composto de duas cadeiras regidas pelos fundadores do Instituto, a cadeira masculina pelo tenente Alfredo Dantas Correia de Góes e a cadeira feminina pela professora normalista Ester de Azevedo.

Em 1924, o Instituto muda-se para um novo prédio, na mesma rua, sendo adaptado para melhores condições higiênicas e pedagógicas, com mobiliário escolar e pedagógico. Ampliaram-se os cursos, e funda cursos profissionais também, Normal e Técnico-comercial, sendo apenas em 1929, pelo Decreto n.1615, de 09 de Dezembro de 1929 do Governo do Estado, que se integrou o Instituto pedagógico nas prerrogativas da Escola Normal Oficial do Estado. Assim, serão mantidas as seguintes escolas: - Grupo Modelo, com três cadeiras primárias para o ensino de didática às alunas do curso “Normal”; a de Instrução militar, destinada ao preparo dos jovens na defesa da Pátria, aos quais, confere caderneta militar⁵.

A Revista veiculava discursos que reproduz intencionalidades, como diz Foucault (1996) são fatos, são imagens criadas e idealizadas para disciplinar os indivíduos em um padrão social, para normatizar: discursos que são acontecimentos. Portanto, a divulgação de um Instituto que tinha uma educação diferenciada do ensino católico da cidade. Tinha

⁵ Trecho retirado da Revista Evolução – Numero 01, setembro de 1931, pág. 07 e 08.

ideologia que se classificavam nos moldes da Escola Nova⁶, além de ter um caráter dominador sobre o corpo - que o novo modelo propunha-, pois era uma modernidade educacional onde o corpo passa a ser agenciado e pedagogizado na escola.

O novo prédio favorecia uma nova higienização e a prática de exercícios, e Educação Física, conforme a disciplina dos militares-professores, disciplinando os corpos, rompendo com os antigos valores e costumes, com a ideia de alcançar a ordem. Essa nova forma de convívio interfere no cotidiano da população através de práticas, como o investimento no corpo familiar, principalmente, na disciplinarização de crianças e jovens, para adaptá-las aos discursos cívicos, patrióticos, militaristas e pedagógicos da época.

Dos poucos estabelecimentos de ensino que temos no interior do Estado, é o “Instituto Pedagógico” o melhor conceito e que cumpre rigorosamente os métodos de ensino mais modernos. Fundado em 1919, vem em constante progresso, quer no melhoramento de seu prédio e mobiliário, quer no aperfeiçoamento da instrução. Mantém os seguintes cursos; Normal, Commercial, Gymnasial, Militar, Primario e Infantil. Além dos citados cursos, mantem ainda as aulas de piano, costura, bordado, pintura, musica, flores e gymnastica, todas sob a direção de competentes profissionaes. O internato funciona na própria residencia do director, gosando assim os internos de assistencia familiar. O externato remodelado a capricho e com todos os requisitos da hygiene escolar, offerece aos alumnos e professores, todo conforto necessario. (JORNAL BRASIL NOVO, 1931, p. 6. IN: ANDRADE, 2013).

Propagandeava seu ensino inovador, de acordo com a crescente modernização que a cidade estava passando, e com o intuito de preparar os alunos e alunas para o progresso e a ordem, com ensino militarizado – fundador do Instituto pedagógico era o tenente Alfredo Dantas – e disciplinando os corpos para a nova nação republicana, além de oferecer novos cursos que atentavam para o desempenho de atividades voltadas para o trabalho, como os cursos profissionalizantes. A imagem deste instituto era construída por influência de vários meios jornalísticos, principalmente pelo periódico que o fundador\ financiador – a Revista Evolução. Deste modo, o cotidiano dos alunos (as) estava diretamente relacionado com seus comportamentos, posturas, atitudes em que estavam inseridos na instituição.

Esta revista foi produzida pelos próprios professores e alunos (as) do Instituto, mas ela se destinava ao público em geral, ou seja, ela apresentava problematizações escolares, permitindo articular elementos a serem transmitidos ou divulgados para o público. Propostas pedagógicas baseadas em ideais republicanos, definindo o modelo do aluno (a), perpassando desde ao currículo dos cursos oferecidos e formação dos docentes seriam elementos presentes

⁶ O objetivo da Escola Nova é o homem integral, isto é, deve-se pensar no sujeito como um todo, valorizando não somente o aspecto racional, mas também os emocionais, sensoriais e físicos. Ela também fortalece os ideais liberais na formação dos indivíduos. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-tendencia-escola-nova/32642> Acesso dia 09 de setembro de 2018.

nesse modelo de escola e nos textos que a divulgaram para a sociedade, descrevendo como os alunos poderiam “... conhecer Um mundo novo, um reino encantado cujas as fadas das letras lhes revelariam os segredos” (Revista Evolução, N°3, Ano1)..

Considerando assim, que um modo bastante importante para disciplinar os corpos seria por meio jornalístico, por meio do discurso, tanto do cotidiano – ligação do discurso como invenção de objetos e sujeitos, com a instituição, como meio de influenciar o ensino campinense, como a revista Evolução – como também, produtora de uma finalidade, que neste caso seria instituir um lugar social de poder e de saber, onde as gerações estariam sendo formadas para o exercício de sua cidadania na vida pública, além de buscar um apoio social, e a vontade de que a população matriculassem seus filhos com o argumento de que estes seriam novos cidadãos que acompanhariam a modernização do país.

Compreendendo que o Instituto Pedagógico trazia inovações educacionais como a educação física. Com isto, foi sendo construída uma reflexão sobre práticas que começaram a legitimar a necessidade de uma modernidade pedagógica, como um corpo educado, dentre as morais e bons costumes, cujo objetivo era atender as demandas que a cidade estava vivendo naquele momento com a crescente urbanização que a cidade de Campina Grande estava começando a vivenciar a partir da década de 1920.



Figura 1 Revista Evolução – Numero 01, setembro de 1931, pág. 21.

As alunas da escola Normal do Instituto Pedagógico realizavam os exercícios de “ginástica” ao ar livre, distantes dos demais alunos da escola sendo supervisionadas pelo sargento Moisés Araújo que aparece uniformizado na foto. A imagem traz inovação também por ser mulheres realizando exercícios físicos, demonstrando ter um modelo inovador,

defendendo de que as meninas podem também fazer educação física como uma forma de educação do corpo. Como podemos compreender na notícia da Revista Evolução,

Em todos os meios adiantados, já foi provada a grande importância da cultura física, porém em Campina Grande, cidade Leader do interior do Nordeste Brasileiro, esta verdade ainda não está evidente. Nossa gente tem ojeriza a tudo que se relaciona a esta instrução, para o sexo feminino. É tachada de leviana, de fútil, e, até de louca, a jovem adepta dos esportes. Há quem censure a educação do “Instituto Pedagógico”, porque neste estabelecimento a ginástica (um dos fatores da saúde humana) e outros exercícios físicos fazem parte integrantes de seus programas de ensino (REVISTA EVOLUÇÃO, 1931, Nº3, p.26)

A revista defendia a educação física para as mulheres, mesmo com o estranhamento da população, pois esta era a perspectiva do Instituto diante do corpo, disciplina e da higiene. Era uma maneira de educar as mulheres para as suas funções perante a família e sociedade, com um corpo saudável, até uma concepção biológica para poder ter filhos sãos. Além do mais, as aulas de Educação Física no Instituto ocorriam separadas em horários e lugares distintos para meninos e meninas.

Precisava dotar o corpo de bons modos, de condutas adequadas em relação à sociedade, disciplinando os sentidos, as sensações, os gestos, a sexualidade. O cotidiano dos alunos (as) estava diretamente relacionado com seus comportamentos, posturas, atitudes esperadas pela instituição em que estavam inseridos. A educação física fazia parte de um cotidiano para uma boa saúde e bons hábitos.

Neste sentido, Goellner (2008) coloca que a prática de atividades físicas deveria ser resguardada nas diferenças de sexo, devido as especificidades da natureza do corpo. Enquanto as meninas recebiam uma Educação Física que as tornassem mulheres mais conscientes de seus afazeres domésticos, os meninos praticavam uma Educação Física voltada para o desenvolvimento muscular e para o preparo do trabalho na grande indústria e no serviço militar. (SANTOS; NASCIMENTO, 2014).

A inserção dessa nova disciplina transformava os alunos em corpos disciplinados nessa concepção higiênica e que levaria esta noção para seus lares. Nesta notícia sobre o Instituto podemos perceber sobre os locais para se fazer as atividades físicas.

Seus vastos salões em numero de dez, são bem arejados, iluminados e sufficientemente mobiliados. Entre os pavilhões que compõem o predio existe um grande pateo destinado ao recreio e aulas de instrução física. Nelle estão localizados os campos de Volleyball, Basket-ball e peteca, caixão de pulo, barra fixa e outros aparelhos de gymnastica. O Volley -ball é treinado com entusiasmo pelas normalistas e alumnos de outros cursos. O curso militar, destinado a preparar os jovens para a defesa da Patria, muito util tem sido aos campinenses, pois, centenas de moços têm obtido a caderneta militar de reservista, ficando assim aptos para exercerem empregos federaes e isentos do sorteio militar. (JORNAL BRASIL NOVO, 1931, p. 6. IN: ANDRADE, 2013).

O desenvolvimento físico e mental era importante para se ter domínio do corpo, além da disciplina interferir na educação do corpo, proporcionando higiene da mente.

Portanto, a modernização não estaria transformando a mentalidade social de uma forma rápida, mas seria influenciadora de forma progressiva, tentando modificar o comportamento das pessoas que ainda não estavam adeptas a estas novas mudanças, percebendo que assim, as escolas seriam uma forte influência para se adaptar à nova ordem republicana.

Deste modo, a modernidade campinense gerou novas maneiras de sentir e pensar, cujo discurso tanto social, jornalístico, educacional, entre outros, tentou educar as sensibilidades e disciplinas os corpos deste espaço, tentando impor ou criticar os novos valores, ditos modernos.

Observamos como ao longo do tempo a cidade de Campina Grande construiu sua dinâmica cotidiana baseada no adestramento disciplinar das crianças e jovens. Com isso, este trabalho tenta problematizar sobre as práticas e saberes educacionais da primeira república, enfatizando sobre a educação física meio de disciplinarização de corpos. Refletindo, portanto, sobre a importância de compreender o processo histórico educacional como meio de entendimento sobre o processo da educação até os dias atuais.

Portanto, de acordo com a documentação pesquisada, pode-se refletir sobre as práticas que passam a legitimar a necessidade de um corpo escolarizado, militarizado, obediente a códigos prescritos por autoridades políticas, jurídicas e educacionais; contribuindo para uma perspectiva da história da educação e a influência para a construção de um sujeito disciplinado, vendo aspectos na relação entre professor e aluno, do ambiente escolar e as formas de controle, tendo assim, a escolarização como representação da sociedade, geradora de condutas e práticas sociais.

Foram percebidas as estratégias discursivas propostas pelos educadores, em perspectiva da ordem e da paz social, juntamente com o controle da sociedade por meio jornalístico, e no meio educacional, o ensino estava inovando, cuidando mais do corpo e a estrutura escolar como meio higienista e controlador. Os uniformes utilizados eram modelos de ordem, juntamente com o progresso que a Nova República estava impondo, e assim, trazendo a ideia de nação, de apoio à pátria como o culto aos heróis nacionais, à modernidade.

CONCLUSÕES

Os documentos analisados nos fez perceber que os meios jornalísticos, o processo modernizador e as vivências escolares tinham como finalidade construir uma identidade do

aluno disciplinado, em “cidadãos” imbuídos na nova ordem nacionalista, capazes de realizar atividades que se destinassem, também, ao aprimoramento ou ao treinamento físico e intelectual.

Portanto, como afirma Silva (2000, p. 83), os discursos eram subjetivados para a construção da identidade do sujeito ideal, educado, disciplinado, militarizado, que cumpre horários, realiza as atividades escolares propostas, participa dos rituais cívicos, não questiona o governo, os diretores, os professores, os supervisores, os orientadores e os demais integrantes da escola com o objetivo de educar o homem de forma a normatizá-lo, ou seja “eleger arbitrariamente uma identidade específica como parâmetro em relação a qual as outras identidade são avaliadas e hierarquizadas”.

Ademais, a disciplina de educação física surge nas escolas como uma forma de melhoria da tendência da educação física higienista, pois as escolas eram o melhor meio de constituir corpos educados, saudáveis e de boa higiene. Traria uma boa concepção de modernidade tanto para a sociedade como para a visão de educação.

Não pretendemos esgotar o debate frente à temática estudada aqui, pois se faz necessário analisar mais fontes e abordagens em estudos posteriores, no sentido de ampliar os olhares dos pesquisadores na compreensão histórica escolar e da área da educação física, tema este que tem sido alvo de vários questionamentos como área de pesquisa e intervenção da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS

AGRA DO Ó, Alarcon. **Michel De Certeau e A “Operação Historiográfica”**. VEREDAS FAVIP, Caruaru, Vol. 1, n. 02, p. 48–56, jul./dez. 2004. In: <http://veredas.favip.edu.br/index.php/veredas/article/viewFile/19/17> Acesso em: 10 de Abril de 2018

ANDRADE, Vivian Galdino de. **A compreensão de uma ‘modernidade pedagógica’ através do Instituto Pedagógico Campinense (1919-1950)**. In: IX Seminário Nacional De Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil. 2012, Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa — Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5. http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/3.22.pdf

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. **Culturas escolares, saberes e práticas educacionais: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

BRASIL, Elson da Silva Pereira. **Polindo espíritos formando professoras: A feminização do Magistério em Campina Grande – PB (1929-1932)**. XXVII Simpósio Nacional de História. 22 a 26 de Julho 2013. Disponível em

http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1372276437_ARQUIVO_POLINDOESPIRITOSFORMANDOPROFESSORASAFEMINIZACAODOMAGISTERIOEMCAMPINAGRANDEPB.pdf Acesso em 07 de setembro de 2018.

DE CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. 1. Artes de fazer. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GAUDÊNCIO, Bruno Rafael de Albuquerque. **Imagens Literárias da Educação em Campina Grande (1907-1957)**. In.Revista Eletrônica Publicada pela EDUEP - UEPB. V. 02, Nº 01, 2008. <http://eduep.uepb.edu.br/alpharrabios/v2-n1/v2n1.html> acesso. In 14/03/2011.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Educação Física Progressista: A pedagogia Crítico- social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. Vol 10. São Paulo: Ed. Loyola. 1991.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado**. Belo Horizonte: autêntica. 1999

_____. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

NASCIMENTO, Regina Coelli Gomes. **Disciplina e espaços: construindo a modernidade em Campina Grande no início do século XX**. Recife, 1997. Dissertação de Mestrado em História apresentado ao PPGH da UFPE.

_____, **Sensibilidades e Práticas Escolares em Campina Grande-PB**. XXVII Simpósio Nacional de História – ANPUH. 22 a 26 de Julho. Disponível em http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371309531_ARQUIVO_SENSIBILIDADESEPRATICASESCOLARESEMPCAMPINAGRANDEPB.pdf Acesso dia 13 de Agosto de 2018.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. **Da era das cadeiras isoladas à era dos grupos escolares na Paraíba**. Campinas, SP: Autores Associados, São Paulo: Universidade. São Francisco, 2002.(Coleção educação contemporânea).

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. 2 ed. re. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 168 p. ISBN 85-7429-364-4.

SANTOS, Elton Jhon dos Anjos; CARDOSO, Simone de La Rocque. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE: considerações sobre a produção científica na Revista Brasileira de Ciências do Esporte –RBCE**. S/D. Disponível em: https://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2013.1/ELTON_SANTOS.pdf Acesso dia 20 de Agosto de 2018.

SANTOS, Alexandro dos. NASCIMENTO, Regina Coelli Gomes. **Aula de Educação Física no Instituto Pedagógico Campinense (década de 1930): Uma análise adotando a perspectiva de gênero**. Congresso Nacional de Educação. Setembro 2014.

SILVA, Vívica de Melo. **Grupo escolar Sólon de Lucena: um novo modelo descolarização primária para a cidade de Campina Grande-Pb(1924-1937)**. João Pessoa, 2009. 140f. :il. Orientador: WojciechAndrzejKulesza.Dissertação (Mestrado) – UFPb - CE

SOARES, Carmen Lucia. **Educação Física: raízes europeias e Brasil**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.